

Sérgio Sampaio

A cara dos anos 70



CANTOR/COMPOSITOR É O AUTOR DE UM DOS MELHORES DISCOS DA DÉCADA DE 1970, O "EU QUERO É BOTAR MEU BLOCO NA RUA", QUE CAPTOU O CLIMA SOMBRIO DA ÉPOCA





Muito mais que compositor de só um sucesso

“O VII Festival da Canção, no Maracanãzinho, em setembro de 1972, iria premiar e consolidar o talento de Jorge Ben, com a música ‘Fio Maravilha’, interpretada por Maria Alcina. Em 2º lugar ficou ‘Diálogo’, de Baden Powell e Paulo César Pinheiro. O capixaba Sérgio Sampaio se tornava ‘autor de uma música só’ com o sucesso de ‘Eu Quero É Botar Meu Bloco Na Rua’, interpretada pelo autor. Era o último dos festivais.”

Toninho Vaz, em seu livro “A Biografia de Torquato Neto” (página 353), edição de 2013, Editora Nossa Cultura

Sérgio Sampaio tornou-se conhecido (como verificamos no livro de Toninho Vaz) como “autor de uma música só”. Na verdade, ele é o compositor de uma obra vigorosa.

Esta publicação tem dois objetivos: mostrar a importância do disco “Eu Quero É Botar Meu Bloco Na Rua” e como Sampaio conseguiu captar o clima de paranoia e sufoco da ditadura militar.

Bloco na rua: O LP ou O Bloco que Ninguém Viu

Sérgio Sampaio se destacou em 1972 com o “Bloco” no VII Festival Internacional da Canção (FIC). O compacto com a música vendeu cerca de 500 mil cópias e tornou-se o maior sucesso do Carnaval de 1973. Foi graças à popularidade dessa canção que Sérgio teve a oportunidade de lançar o seu primeiro LP. O título? “Eu Quero É Botar Meu Bloco Na Rua”.



Capa do primeiro LP de Sérgio Sampaio



Raul Seixas, à esquerda, foi o produtor do disco de Sampaio, à direita

O disco chegou às lojas em março de 1973. Mostra o artista em ebulção. “Intenso, ardente, lírico, visceral”, como define Rodrigo Moreira, autor do livro “Eu Quero É Botar Meu Bloco Na Rua – A Biografia de Sérgio Sampaio” (lançado em 2000 pela Editora Muiiraquitã).

Comparável, pela alta qualidade musical, aos discos “Acabou Chorare” (Novos Baianos), “Pérola Negra” (Luiz Melodia) ou “Secos & Molhados” (Secos & Molhados), o álbum (sim, é dessa forma que se falava nos anos 1970) é genial mas não obteve sucesso de público.

Produzido por Raul Seixas, a gravação contou com músicos respeitados como Wilson das Neves, Ivan Conti, Alex Malheiros e o guitarrista Renato Piau. Sampaio transitou por vários estilos: samba, blues, chorinho, rock and roll e bolero. A vinheta que encerra o disco é uma homenagem a Raul.



Filme de Terror

“Filme de Terror”, a segunda faixa do Lado A, é uma crônica da ditadura no País e os versos lembram os crimes daquele período: “O meu sangue jorra e borra de terror / Com quem dança e ama agora o meu amor?”. E mais: “Dura um ano inteiro o filme de terror / E na rua, um sacrifício / No pescoço um crucifixo / Quem ousar sair de casa / Passe a tranca e feche o trinco”.

“Viajei de Trem” é uma das músicas mais marcantes do LP e mostra uma “bad trip”, uma torturante viagem psicodélica: “Fugi pela porta do apartamento / nas ruas estátuas e monumentos / O sol clareava num céu de cimento / As ruas marchando invadiam meu tempo / Eu viajei de trem”.

O disco também tem referências explícitas aos mortos e “desaparecidos” em “Dona Maria de Lourdes”: “Não espere por mim / Que eu estou no paradeiro / Dessa gente / Quem morreu, quem teve medo / Quem ficou?”.

Apesar da qualidade, o disco foi um fiasco: não mais que 5 mil cópias foram vendidas. Sérgio também gravou os LPs “Tem que Acontecer” (1976), “Sinceramente” (1982) e o CD póstumo “Cruel” (2006), produzido por Zeca Baleiro.



Labirintos negros

Na canção, o cenário urbano se transforma num emaranhado de “labirintos negros”, com uma atmosfera ameaçadora.

“Por trás dos edifícios
Da cidade moderna
Os labirintos negros
Prendem os que esperam
A condução, ou não
A confusão, ou não
A confusão, eu não, eu não

***Algo estranho esconde a sombra
Sob os nossos pés descalços (bis)***

Sobre o asfalto cedo
Na avenida larga
Os labirintos negros
Espalham nuvens cinza
De desesperança
De desesperança
De desesperança
Explodiu a sombra e eclodiu a festa
Estranha fossa”

A cara dos anos 1970

Uma figura esguia, de cabelos escuros e longos e rosto magro. Sérgio Sampaio (1947-1994), o cantor capixaba, nascido na mesma cidade de Roberto Carlos, Cachoeiro de Itapemirim, tinha a cara dos anos 70. “Era engraçado ver aquela figura magra, com roupas de seda, em cores berrantes, cabeludo, parecendo um roqueiro, no meio dos sambistas”, como contou o artista plástico Nilo de Paula, autor de uma caricatura de Sampaio.



Charge de Nilo de Paula

Maldito!

Alguns cantores/compositores tiveram grudados em si o rótulo de “maldito”. Além de Sampaio, Jorge Mautner, Luiz Melodia, Walter Franco e Jards Macalé, entre outros, ficaram marcados com essa definição.

O rótulo reúne o que foi produzido entre os anos 1960, 1970 e 1980 e que estivesse longe da assimilação e compreensão imediata. Os “malditos” seriam artistas que não se adaptavam aos esquemas comerciais das gravadoras.

Sérgio já havia sido “amaldiçoado” ao lado de Raul Seixas, Edy Star e Miriam Batucada no disco “Sessão das Dez” (1971), da Sociedade da Grã-Ordem Kavernista. Um disco ousado, irreverente e sem qualquer objetivo comercial. “Tudo o que queríamos era o caos, a desafinação total”, declarou, no final de 1976, Sérgio Sampaio.

Ele parecia realmente assumir o título de “maldito”. Embora desejasse que suas músicas atingissem um grande público, fugia do sucesso. Sua trajetória contou com vários desentendimentos com gravadoras e atitudes desastrosas em momentos que poderiam ter sido fundamentais para sua carreira.

Um exemplo. A gravadora Philips preparou um esquema promocional para o lançamento do LP “Eu Quero É Botar...”, que previa a ida do cantor a alguns programas de rádio e TV. Sampaio simplesmente desapareceu na semana do lançamento.

Encontrado alguns dias depois num buteco em sua cidade natal, Cachoeiro de Itapemirim (Espírito Santo), questionou: “Por que eu tenho de estar presente? Não podem fazer a divulgação sem mim?”.

Um exemplo de censura

Em 1974, a gravadora Philips tinha enviado à Divisão de Censura do MEC, como exigia a repressão instalada no País, o repertório que o artista apresentaria em shows ao lado de Luiz Melodia. Uma das músicas o obrigou a ir ao Palácio do Catete (Rio de Janeiro) para dar explicações.

Cercado por dois brutamontes, Sérgio lia os seguintes versos: “Sérgio Sampaio sabe / que nem tudo sabe / No vale tudo, pensa que pode demais / Certo ou errado, sabe que zomba de tudo / E vira e mexe, pensa que se vira / pra morrer em paz / Se corre pensa / que tudo fica pra trás / Se sabe muito / Sabe que corre perigo / pois o bandido mascarado só procura / quem sabe demais”. Ao terminar, seguiu-se o seguinte diálogo entre ele e o censor:

- Quem é Sérgio Sampaio?
- Sou eu mesmo.
- Mas como, se o título da música é esse?
- Exato, eu fiz de propósito, pois se tocar no rádio vai dar uma promoção danada pro meu nome...
- Você não está falando sério! Responda, quem é o bandido mascarado?
- Ah, isso eu tirei das histórias em quadrinhos, tipo Zorro, Durango Kid e tal. Não tem aquele negócio do bandido mascarado, que não pode ser solto porque sabe demais?
- Então quer dizer que você faz parte de uma gangue? E que negócio é esse de fugir pra morrer em paz?

Já preocupado, respondeu: "Olha, doutor, morrer em paz é uma opção de vida!". Depois de mais algumas perguntas, acabou sendo liberado, mas com uma advertência do censor: "Jamais faça outra música que eu não possa entender. Tudo que você fizer, eu tenho que entender. Senão, eu te prendo!"

O GRANDE XERIFE

De.: Sergio Sampaio
Grav.: ELis Regina

ELE ACORDA SEM GRAÇA
ME ACHA DESPIDA
NÃO LIGA
NEM ABRE A JANELA
ELE É FEBRE, É FIBRA
E ESTÁ ENTRE O CORPO QUE VIBRA
E A DOR QUE ESPERO
MAS É QUEM ME PROCURA
NAS NOITES DE FRIO
E TÍMIDO E ESPERTO.
É UM HOMEM COM TANTO FEITIÇO
ROUBA A MINHA PAZ
UM POETA MEU ÚNICO VICIO
AH, ELE É DEMAIS!!!

É O TROCA DA TROCA
É QUEM ME COLOCA SENTADA
ESPERANDO A MORTE.
DESPONTAR
É O ÚNICO DONO DAS TRANSAS
É QUEM DESCONFIA QUE EU NÃO FUI
À FEIRA PRÁ COMPRAR

É O HOMEM QUE COME
QUE DEITA NA GAMA DA FAMA
DIFAMA E ENTÃO PERDOA
MAS NÃO PASSA DE UM GRANDE XERIFE.
EU SUA MULHER
MAS NÃO PASSA DE UM GRANDE XERIFE
EU UMA QUALQUER
MAS NÃO PASSA DE UM GRANDE XERIFE.
EU QUEM EU QUIZER.

VETADO

RECEBIDO POR
25 MAR 1963 7E 008272
MJ-DEP-TCO/DR/GB

*Vetado
Foi o ofensivo a
dignidade da autoridade
(Delegado)*

Uma das letras de Sérgio Sampaio proibida pela censura

Eu Quero É...: a letra

Na época em que Sérgio compôs a música, o Brasil vivia a ditadura militar, mais especificamente o governo Médici, que ocorreu de 1969 a 1974. Tempo de repressão, censura aos meios de comunicação, artistas e intelectuais, tortura, assassinatos e “desaparecimentos”. Botar o bloco na rua era um desabafo, um grito de revolta.



“Há quem diga
que eu dormi de touca
Que eu perdi a boca
Que eu fugi da briga
Que eu caí do galho
e que não vi saída
Que eu morri de medo
quando o pau quebrou
Há quem diga
que eu não sei de nada
Que eu não sou de nada
e não peço desculpas
Que eu não tenho culpa
Mas que eu dei bobeira
E que Durango Kid
quase me pegou

***Eu quero é botar meu bloco na rua
Brincar, botar pra gemer
Eu quero é botar meu bloco na rua
Gingar pra dar e vender***

Eu por mim queria isso e aquilo
Um quilo mais daquilo
Um grilo menos nisso
É disso que eu preciso
ou não é nada disso
Eu quero é todo mundo nesse Carnaval”

Discografia

Álbuns de estúdio

“Eu Quero É Botar Meu Bloco Na Rua”
(Philips/Phonogram, 1973)

“Tem que Acontecer” (Continental, 1976)

“Sinceramente” (independente, 1982)

“Cruel” (Saravá Discos, 2006)



Compactos simples

“Ana Juan/Coco verde”
(CBS, 1971)

“Classificados nº 1/Não
adianta” (CBS, 1972), com
participação de Raul Seixas

“Eu Quero É Botar Meu
Bloco na Rua” (Philips/
Phonogram, 1972)

“Meu pobre blues/Foi ela”
(Philips/Phonogram, 1974)

“Velho bandido/O teto da
minha casa” (Continental,
1975)

“Ninguém vive por mim/
História de boêmio
(Um abraço em Néelson
Gonçalves)”
(Continental, 1977)



Participações

Sociedade da Grã-Ordem
Kavernista Apresenta
Sessão das 10 (CBS, 1971),
com Raul Seixas, Miriam
Batucada e Edy Star

Phono 73 (Philips/
Phonogram, 1973)

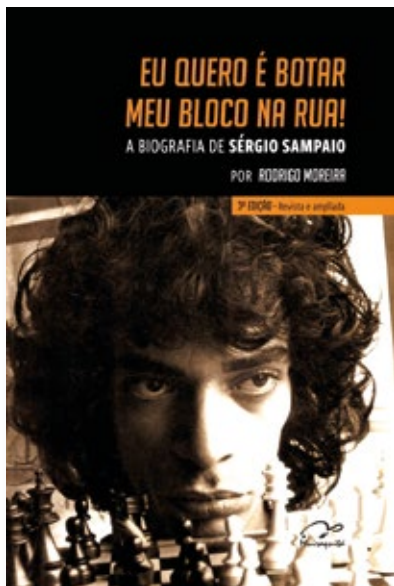
Convocação geral nº 2
(Som Livre, 1975)



Para ler

“Eu quero é botar meu bloco na rua – A biografia de Sérgio Sampaio”

Autor: Rodrigo Moreira
(editora Muiraquitã, 2000)



Coleção Língua Cantada: “Eu quero é botar meu bloco na rua”

Autor: Paulo Henriques Britto
(editora Língua Geral, 2009)

Momentos



Sérgio Sampaio, Edy Star, Miriam Batucada e Raul Seixas gravaram o disco “Sessão das Dez”



Festivais e publicações lembram a trajetória do cantor e compositor

Expediente



Esta publicação faz parte das atividades do Festival Rock nos Trilhos, realizado em 30 de julho de 2022, na sede do Sindicato dos Metroviários e Metroviárias de São Paulo.

Redação: Rogério Malaquias

Arte/Diagramação: Maria Fígaro

Ilustração da capa: Sérgio Sampaio Tributo/Crzy (Pinterest)

Impressão: Gráfica Forma Certa

Tiragem: 200 exemplares

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé
CEP 03309-000 — São Paulo – SP

Fone: (11) 2095-3600

E-mail: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Facebook: [sindicatodosmetroviariosdesaopaulo](https://www.facebook.com/sindicatodosmetroviariosdesaopaulo)







Twitter: [Metroviarios_SP](https://twitter.com/Metroviarios_SP)

Instagram: [/sindicatodosmetroviarios](https://www.instagram.com/sindicatodosmetroviarios)

Canal no YouTube: [/metroviarios1](https://www.youtube.com/metroviarios1)

metroviarios.org.br



-  Rua Serra do Japi, 31 - Tatuapé
CEP 03309-000 | São Paulo | SP
-  Fone: (11) 2095-3600
-  sindicato@metroviarios-sp.org.br
-  [sindicatodosmetroviariosdesaopaulo](https://www.facebook.com/sindicatodosmetroviariosdesaopaulo)
-  [Metroviarios_SP](https://twitter.com/Metroviarios_SP)
-  [/sindicatodosmetroviarios](https://www.instagram.com/sindicatodosmetroviarios)
-  [/metroviarios1](https://www.youtube.com/channel/UC...)
-  [**metroviarios.org.br**](http://metroviarios.org.br)